

POSIÇÃO DOS ÓLEOS E GORDURAS COMESTÍVEIS NA REGIÃO DE SÃO PAULO

Eng.º Agr.º PÉRSIO DE C. JUNQUEIRA

I — INTRODUÇÃO

Devem ser feitas algumas considerações sobre as características peculiares da produção e consumo dos óleos e gorduras comestíveis no Estado de São Paulo antes de se analisar o balanço estatístico dessas duas variáveis. Entre outras, as características principais são:

a) dificilmente um balanço estatístico desses produtos pode ser feito em termos regionais, isto é, dentro das fronteiras do Estado de São Paulo desde que este Estado é produtor, importador e exportador de óleos e gorduras comestíveis. Essas relações de intercâmbio que têm São Paulo como centro principal se estendem principalmente ao Norte do Paraná, Guanabara, Estado do Rio, Minas Gerais e Distrito Federal, ocorrendo estas operações por vias terrestres e marítimas. Este fato dificulta bastante a elaboração do balanço desde que as dificuldades de obtenção de estatísticas reais sobre o comércio interestadual rodoviário são muito grandes;

b) No Estado de São Paulo estão localizadas a totalidade das instalações de extração e refino de óleo de amendoim, a grande maioria das instalações para produção do óleo de algodão bem como quase toda a capacidade de refinação deste óleo. O Paraná que em 1960 dispunha de uma instalação para extração do óleo de algodão, atualmente conta com 3, enviando o óleo bruto para aqui ser tornado comestível. Já a importação de cabotagem do Nordeste é de óleo de algodão semi-refinado. Assim, São Paulo é importador do caroço de algodão, de amendoim "in natura", do óleo cru de algodão do semi-refinado, animais vivos e carcassas, que aqui são elaborados para que o produto final seja distribuído para as várias regiões do país;

c) Os óleos e gorduras são produtos que apresentam elevado grau de substituição entre si por exemplo (óleo de algodão pelo amendoim) entre eles (óleo de algodão pela gordura de côco) e pela procedên-

QUADRO I

Balanço dos óleos e gorduras no Estado de São Paulo()*
(em tons.)

<i>Item</i>	1958	1959	1960	1961	1962
I — Produção					
A — Origem vegetal					
Óleo de algodão ref.	30 000 (1)	40 000 (1)	44 000 (1)	46 000 (1)	67 000 (1)
Óleo de amendoim ref.	72 000 (1)	79 000 (1)	75 000 (1)	100 000 (1)	110 000 (1)
Óleo de gergelim comest.	328	405	1 656	851	81
Óleo de milho comest.	945	2 170	2 565	3 541	3 077
Óleo de soja comest.	523	507	1 165	3 032	4 787
Óleo de oliva	49	—	—	—	—
Total A	103 845	122 082	124 386	153 424	184 945
B — Origem animal					
Banha	4 377	3 669	3 933	5 727	5 500 (2)
Toucinho	36 903	31 064	29 714	34 358	41 300 (2)
Total B	41 280	34 733	33 647	40 085	46 800
Total I (A+B)	145 125	156 815	158 033	193 509	231 745
II — Importação exterior					
A — Origem vegetal					
Óleo de oliva	3 000	5 057	9 614	5 079	...
Óleo de algodão	1 334	—	—	—	...
Óleo de amendoim	—	—	2	—	...
Óleo de soja	—	—	—	—	...
Total II	4 334	5 057	9 616	5 079	9 300 (2)
III — Importação cabotagem					
A — Origem vegetal					
Óleo de algodão	11 909 (1)	9 557 (1)	18 185 (1)	21 788 (1)	18 384
Óleo de amendoim	791	143	309	—	...
Óleo de babaçú	667	1 369	3 661	2 306	...
Óleo de soja	—	588	159	41	...

QUADRO I (Continuação)

Óleo de côco	—	148	212	115	...
Gordura de côco	—	97	148	178	...
Óleos não especificados	292	—	333	1 102	...
Total A	13 659	11 902	23 007	25 530	32 000 (3)
B — Origem animal					
Banha	2 090	474	205	28	...
Toucinho	—	49	76	—	...
Total B	2 090	523	281	28	60 (3)
Total III (A+B)	15 749	12 425	23 288	25 558	32 060
IV — Exportação exterior					
A — Origem vegetal					
Óleo de amendoim	—	—	—	—	2 879 (4)
Total IV	—	—	—	—	2 879
V — Exportação cabotagem					
A — Origem vegetal					
Óleo de algodão	327	426	679	389	61
Óleo de amendoim	2 886	2 368	1 432	2 338	896
Óleo de oliva	97	42	27	29	9
Óleo de milho	—	84	58	16	263
Óleos não especificados	120	331	1 068	1 092	425
Gordura de caroço de algodão	—	207	288	245	37
Gordura de côco	229	188	253	72	115
Total A	3 659	3 646	3 805	4 181	1 806 (5)
B — Origem animal					
Banha	414	78	27	137	256
Toucinho	5	14	2	—	—
Total B	419	92	29	137	256
Total V (A+B)	4 078	3 738	3 834	4 318	2 062
VI — Suprimento total					
(I+II+III)—(IV+V)	161 130	170 559	187 103	219 828	268 164

FONTES: Departamento de Estatística do Estado de São Paulo e Boletim da Companhia Docas de Santos.

(1) Dados fornecidos pelo Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado de São Paulo.

(2) Dados estimados com relação à produção do ano anterior e evolução de abate de suínos.

(3) Dados estimados baseando-se na evolução da importação do ano anterior e no montante exportado no primeiro semestre de 1962.

(4) Dados do Boletim da Associação Comercial de Santos.

(5) Total computado até outubro de 1962.

(*) Os dados deste retificam os anteriormente apresentandos.

cia (vegetal pela animal). Isto faz com que, face à evolução de um dado mercado, o consumo de um óleo ou gordura pode ser substituído ou substituído outro facilmente;

d) Apesar da característica citada no item anterior ainda existem no mercado de óleos e gorduras algumas zonas de consumo mais ou menos estanques, como é o caso do óleo de soja, quase todo consumido no Rio Grande do Sul; a gordura de babaçú (que é a 3.^a fonte mais

importante como supridora de lipídios de origem vegetal no país), tem seu consumo localizado no Rio e Nordeste, e há também zonas rurais nas quais somente se consome gordura suína;

e) O mercado de óleos vegetais, do lado da oferta, apresenta nítidas características de oligopólio, isto é, o reduzido número de firmas fabricantes, possibilitam a estas exercer um domínio quase total nos preços do produto.

II — SUPRIMENTO DOS ÓLEOS E GORDURAS COMESTÍVEIS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

A evolução da disponibilidade de óleos e gorduras vegetais e animais no Estado de São Paulo nos últimos cinco anos é mostrada no quadro I.

A observação deste quadro algumas peculiaridades devem ser ressaltadas. Vem crescendo paulatinamente a importância dos óleos e gorduras vegetais como fonte supridora de lipídeos ao consumo da região

geo-econômica do Estado de São Paulo. A relação da oferta desses produtos comparada com os lipídeos de procedência animal era em 1958 de menos de 3:1, no entanto nestes últimos anos essa proporção elevou-se à 4:1 para em 1962 ser da ordem de 4,7:1. O quadro II, desmembrado do quadro I, para facilitar a visualização mostra bem essa evolução.

QUADRO II

Relação entre o suprimento dos principais lipídeos de origem vegetal e animal em São Paulo.

Anos	Suprimento		Vegetal		Animal	
	total Tons.	Tons.	%	Tons.	%	
1958	161 130	118 179	73,3	42 951	26,7	
1959	170 559	135 395	79,4	35 164	20,6	
1960	187 103	153 204	81,9	33 899	18,1	
1961	219 828	179 852	81,8	39 976	18,2	
1962	268 164	221 560	82,6	46 604	17,4	

No entanto, êste fato deve ser encarado com as devidas reservas pois a verificação dessa relação não permite dizer que o consumo obedeça os mesmos valores. Pode-se citar como exemplo, que a importação por cabotagem de banha e toucinho é toda destinada ao consumo interno, ao passo que parte dos óleos vegetais aqui produzidos são enviados para serem consumidos em outras unidades da federação.

A disponibilidade total de óleos e gorduras vegetais vem crescendo constantemente no período focalizado. Em termos

de porcentagem entre 1959 e 1958 houve um acréscimo de 5,9% ;9,7% no período seguinte; 17,5% entre 1961 e 1960, para atingir o valor máximo entre 1962 e 1961, da ordem de 22%. Levando-se em conta somente a produção dos óleos vegetais, os quocientes observados são da ordem de 17,5%, 1,9%, 23,3% e 20,5%. Pode-se dizer que o comportamento das safras de algodão e amendoim no Estado de São Paulo é que dão a medida da possibilidade do balanço entre produção e consumo ser feito com superavit, deficit ou ser equilibrado.

QUADRO III

Participação dos óleos de amendoim e algodão no suprimento total desses produtos em São Paulo.

Anos	Suprimento total tons.	Óleo de amendoim		Óleo de algodão		Óleo de amendoim e algodão	
		tons.	%	tons.	%	tons.	%
1958	161 130	72 000	44,7	30 000	18,6	102 000	63,3
1959	170 559	79 000	46,3	40 000	23,4	119 000	69,7
1960	187 103	75 000	40,1	44 000	23,5	119 000	63,6
1961	219 828	100 000	45,5	46 000	20,9	146 000	66,4
1962	268 164	110 000	41,0	67 000	25,0	177 000	66,0

No quadro III desdobrado do quadro I, observa-se que a participação dos óleos de algodão e amendoim no total do suprimento desses produtos, nestes últimos cinco anos foi menor do que 63,3, com um valor médio de 65,8%; praticamente 2/3 (dois terços) do volume total. A produção de cada óleo por si, não deve ser levada em conta pois é muito variada, notando-se neste período que o óleo de algodão vem aumentando sua participação no total, quando em períodos anteriores já foi maior para cair outra vez.

Os quocientes dos produtos vegetais transcrevem mais ou menos o que vem acontecendo

com a produção de amendoim e algodão no Estado de São Paulo. Nos anos de 1958, 59 e 60 as safras desses produtos não foram das mais abundantes e como representam a grande fonte de matéria prima para a produção de óleos e gorduras comestíveis, naturalmente houve certa escassês do produto, ocorrendo naquela época uma acentuada elevação nos seus preços. (*)

Posteriormente com a obtenção de safras mais volumosas (ver quadro IV) o abastecimento foi normalizado, ocorrendo em fins deste último ano um "carry-over" estimado em 30 000 toneladas.

QUADRO IV

Produção de amendoim e algodão em São Paulo.

Safras	Amendoim				Algodão	
	Águas		Sêca		Área mil ha.	Produção mil arrôbas
	Área mil ha.	Produção mil sacas 25 kg em casca	Área mil ha.	Produção mil sacas 25 kg em casca		
1957/58	145	8 546	96	5 006	411	26 300
58/59	143	9 099	105	5 441	484	33 500
59/60	150	8 400	145	6 100	499	37 600
60/61	254	12 000	173	6 600	569	34 600
61/62	269	14 000	210	7 800	677	47 500
62/63	242	14 000	140	6 300	605	47 000

FONTE: Divisão de Economia Rural.

(*) Vide "Agricultura em São Paulo" — fevereiro, 1960.

A existência de superavit no balanço entre produção e consumo é positivado por dois fatos: primeiramente pelo quadro I, onde observa-se que no fim do período em estudo ou seja em 1962, ocorreu uma exportação de óleo de amendoim para o exterior da ordem de 2 879 toneladas; segundo, pelos dados de exportação exterior de amendoim "in natura" registrados pela Associação Comercial de Santos que foram da ordem de 3 787 toneladas em 1961 e 23 996 em 1962.

Os quocientes da produção de origem animal são bastante irregulares. Mostram uma redução na produção entre 1959 e 58 da ordem de 15%, no período seguinte essa redução foi de 3,2% para haver entre 1961 e 60 um aumento de 19% e outro ainda, de 16,7% no último ano. Essa irregularidade da evolução da produção de banha e toucinho é reflexo não só das condições de mercado desses produtos como e principalmente, dos abates de suínos no Estado de São Paulo. Baseando-se no trabalho "relação de preços porco-milho em São Paulo"^(*), pode-se resumir a situação no período focalizado como a seguinte: a produção de banha e toucinho em 1958 foi volumosa graças a um abate elevado observado nesse período. Esse grande abate foi devido principalmente ao surto epizootico que grassou no rebanho paulista em 1956 e 1957, fazendo com que os porcos fossem encaminhados à matança em qualquer situação do

mercado desde que nessa época o que interessava era desfazer do rebanho atacado pela doença. Nos dois anos seguintes, observou-se um abate mais reduzido, devido as grandes matanças anteriores ocorrendo nessa época uma elevação acentuada nas cotações do suíno gordo. Já em meados de 1960 com a efetivação das altas os criadores começaram a refazer seus rebanhos e em 1961 e 1962 este fato conjugado com as abundantes safras de milho ocorridas neste período, facilitaram a engorda e um abate maior. Conseqüentemente a produção de banha e toucinho vem aumentando significativamente. É de se notar que a importação por vias terrestres da banha animal deve ser substancial, no entanto os dados estatísticos sobre esse comércio são incompletos.

Outro fator importante a ser destacado no balanço estatístico dos óleos e gorduras comestíveis é a importação de óleo de caroço de algodão por cabotagem pelo porto de Santos. O Nordeste é um tradicional fornecedor desse produto ao grande mercado de São Paulo, situando-se ao redor de 18 000 toneladas de óleo refinado o volume importado. Deve-se ressaltar que por via rodoviária pode ocorrer a importação de um volume pouco menor, entretanto, a quantificação desse comércio inter-estadual por rodovias ainda não é possível nos dias atuais.

(*) Elaborado pelo Engenheiro-Agrônomo Maria de Lourdes do Canto Aruda, publicado em "Agricultura em São Paulo" (pág. 13 deste Boletim).

III — PERSPECTIVAS PARA 1963

Baseando-se no que foi dito anteriormente e levando-se em conta principalmente os dois óleos vegetais que respondem por dois terços do suprimento,

poderiam ser aqui feitas algumas conjecturas e previsões aceitáveis para o balanço do ano corrente.

AMENDOIM

Já foi publicada pela Divisão de Economia Rural a terceira previsão da safra 1962/63. Conforme nota-se no Quadro III já inserido, ascende a 14 milhões de sacas a safra das águas e a 6 milhões e 300 mil a safra da seca. O volume total de amendoim a ser colhido é um dos maiores observados nestes últimos tempos, sendo apenas

pouco menor do que a safra 61/62. Ainda não se pode dizer que a safra da seca está garantida, desde que este ano ocorreu o início da seca mais cedo, tendo vindo acompanhado de frio, fatos estes que poderão ocorrer para: — o primeiro para dificultar a consecução normal do ciclo vegetativo da planta e o segundo para auxiliar.

ALGODÃO

A estimativa da safra atual de algodão da Divisão de Economia Rural é da ordem de quarenta e sete milhões de arrôbas em caroço. Este total é ligeiramente inferior ao do ano passado, mas bastante superior aos dos anos 1959 e 1960, período em que se observou escassês de óleo originário do produto, des-

de que ocorreu quebra na safra de São Paulo e Paraná.

Através do computo geral da produção de oleaginosas no ano agrícola 1962/63 chega-se a conclusão que ela é significativamente superior àqueles anos que se verificou deficit no suprimento de óleos e ligeiramente inferior a produção de 1961/62, ano em que houve superavit ao fim do período.

CÁLCULO DO SUPRIMENTO PROVÁVEL

De acôrdo com as estimativas da Divisão de Economia Rural obtém-se: —
A — Óleo de amendoim no Estado de São Paulo:

a — Produção	1 000 sacas
Safra das águas	14 000
Safra da seca	6 300
Total	20 300

b — Consumo	
In natura	1 000
Reserva para plantio (2 safras)	1 100
	<hr/>
Total	2 100
c — Industrialisável	18 200

d — Produção de óleo

Adotando-se um rendimento de 28% na extração as 18 200 mil sacas (correspondendo a 455 000 toneladas) possibilitariam uma produção de 127 400 toneladas de óleo.

B — Óleo de algodão no Estado de São Paulo:

a — Produção

47 milhões de arrôbas ou 705 mil tons. de algodão em caroço.

b — Caroço

Admitindo-se que o caroço produzido corresponda a 61% desse total, a produção seria de 430 000 toneladas.

c — Consumo

Reserva para plantio da próxima safra, 30 000 toneladas.

d — Industrialisável

Disponibilidade de 400 000 tons.

e — Produção de óleo

Adotando-se um rendimento de 12% na extração, obter-se-á 48 000 toneladas de óleo.

C — Produção de óleo de algodão nos Estados vizinhos:

1 — Paraná

a — Previsão safra 62/63 — 11,5 milhões de arrôbas de algodão em caroço.

2 — Outros Estados

b — Produção estimada de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso — 1,5 milhões de arrôbas.

Total — 13,0 milhões de arrôbas.

c — Caroço

Com rendimento de 61% 118 950 tons.

d — Consumo

Reserva para plantio 10 000 tons.

e — Industrialisável

Disponível 108 950 tons.

f — Produção de óleo

Com rendimento de 12% 13 000 tons. de óleo

D — Disponibilidade total de óleos

a — Produção por São Paulo

a-1 — óleo de amendoim	127 400 tons.
a-2 — óleo de algodão	48 000 tons.
b — Produção de óleo de algodão de outros Estados	13 000 tons.
c — Carry-over em 31-12-1962	30 000 tons.
Total geral	218 400 tons.

Informações da atual safra 1963/64 no Nordeste dão conta que esta vai ser de boa e talvez mesmo melhor do que aquela observada em 1961/62. Assim, o abastecimento verificado anual-

mente está garantido podendo aquela região enviar a São Paulo os costumeiros 30 a 40 mil tons. de óleo de algodão semi-refinado.

IV — CONCLUSÃO

Desde que é difícil obter nesta época do ano informações sobre o provável suprimento de gorduras animais e outros óleos, deve-se prever com os dados

disponíveis, — óleos vegetais e importação do nordeste — assim a situação geral do abastecimento poderia ser a seguinte:

1 — Óleo de algodão	51 000 tons.
2 — Óleo de amendoim	127 400
3 — Carry-over	30 000
4 — Importação do Nordeste	22 000
5 — Disponibilidade total	230 400 tons.

Este volume de óleos permite julgar que o suprimento deste ano será normal e até com um pequeno superavit, isto porque o consumo de óleos vegetais previsto pelo Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado de São Paulo para 1963, está ao redor de 210 000 toneladas.

Perspectivas para aumento de produção de óleo de milho e gordura de porco não se afiguram no momento como das mais viáveis. A safra de milho apesar de record não poderá influenciar a produção de óleo desse produto desde que o processo de extração é difícil utilizando parte insignificante do

fruto (germem) não havendo, no momento, capacidade ociosa nas indústrias que manipulam o milho. Com relação aos porcos, poderia se esperar u'a maior disponibilidade de suínos gordos, no entanto, parece que vem se acentuando cada vez mais entre os criadores a tendência de mudar o tipo banha para o porco-carne.

Finalizando pode-se dizer que para garantir um suprimento normal aos consumidores da região geo-econômica de São Paulo na atual conjuntura, de-

ve-se encarar com restrições uma política de exportação de óleos, gorduras comestíveis ou sementes oleaginosas que sirva como matéria prima para aqueles produtos. Não ocorrendo fatores aleatórios que possam influenciar a produção das oleaginosas e importação do nordeste, o volume previsto como superavit se constituirá num ótimo estoque regulador do abastecimento de óleos e gorduras comestíveis no Estado de São Paulo no ano corrente e próximo.